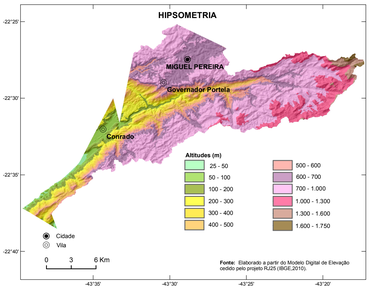
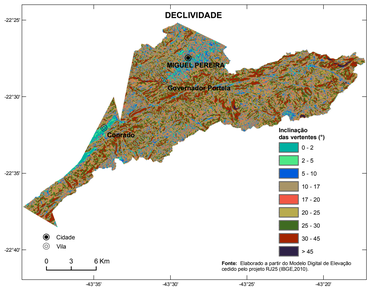
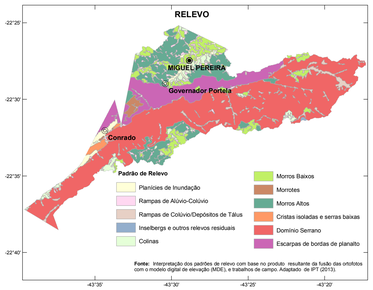
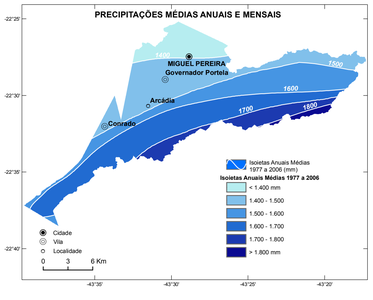
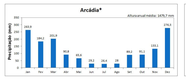


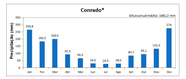






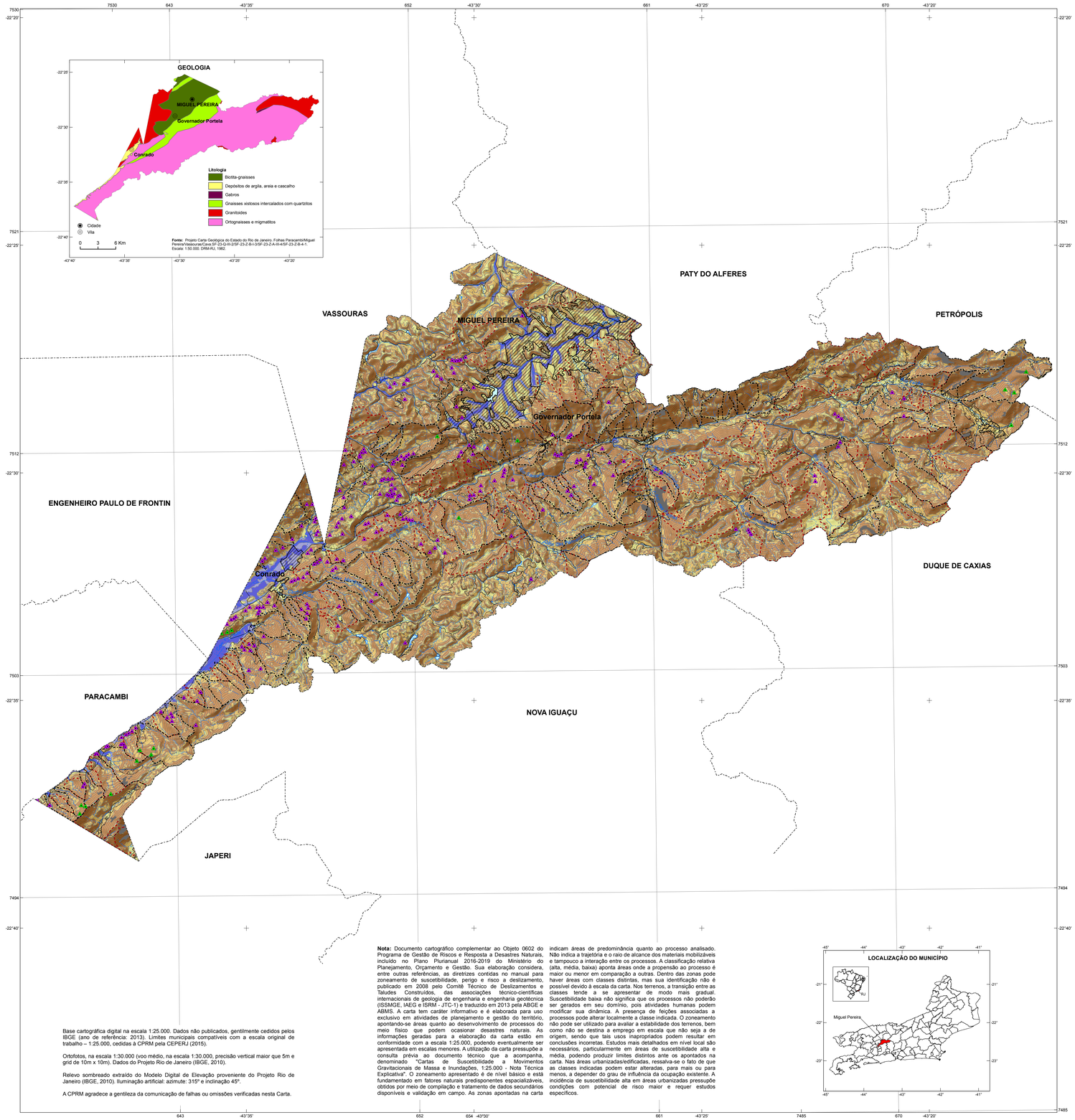
HIETOGRAMAS





Fonte:
PINTO, E. J. de A.; AZAMBUJA, A. M. S. de; FARIAS, J. A. M.; PICKBRENNER, K.; SALGUEIRO, J. P.de B.; SOUSA, H. R. (Coords.). Atlas pluviométrico do Brasil: isoietas mensais, isoietas trimestrais, isoietas anuais, meses mais secos, meses mais chuvosos, trimestres mais secos, trimestres mais chuvosos . Brasília: CPRM; Programa Geologia do Brasil; Levantamento de Geodiversidade; Sistema de Informação Geográfica-SIG - versão 2.0; 1 DVD; Escala 1:5.000.000, atualizado em novembro/2011.
Equipe Executora: Adriana Burin Weschenfelder; André Luis M. Real dos Santos; Andressa Macêdo Silva de Azambuja; Carlos Eduardo de Oliveira Dantas; Denise Christina de Rezende Melo; Érica Cristina Machado ; Francisco F. N. Marcuzzo; Ivete Souza de Almeida; Jean Ricardo da Silva do Nascimento; José Alexandre Moreira Farias; Margarida Regueira da Costa; Osvaldofro Merolla Furtunato; Paulo de Tarso R. Rodrigues;Vanessa Sartorelli Medeiros; nov., 2011.

* Médias mensais estimadas a partir das isoietas de médias mensais.



Base cartográfica digital na escala 1:25.000. Dados não publicados, gentilmente cedidos pelos IBGE (ano de referência: 2013). Limites municipais compatíveis com a escala original de trabalho – 1:25.000, cedidas à CPRM pela CEPERJ (2015).

Ortofotos, na escala 1:30.000 (voo médio, na escala 1:30.000, precisão vertical maior que 5m e grid de 10m x 10m). Dados do Projeto Rio de Janeiro (IBGE, 2010).

Relevo sombreado extraído do Modelo Digital de Elevação proveniente do Projeto Rio de Janeiro (IBGE, 2010). Iluminação artificial: azimute: 315º e inclinação 45º.

A CPRM agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas nesta Carta.

Nota: Documento cartográfico complementar ao Objeto 0602 do Programa de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais, incluído no Plano Plurianual 2016-2019 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Sua elaboração considera, entre outras referências, as diretrizes contidas no manual para zoneamento de suscetibilidade, perigo e risco a deslizamento, publicado em 2008 pelo Comitê Técnico de Deslizamentos e Taludes Construídos, das associações técnico-científicas internacionais de geologia de engenharia e engenharia geotécnica (ISSMGE, IAEG e ISRM - JTC-1) e traduzido em 2013 pela ABGE e ABMS. A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, apontando-se áreas quanto ao desenvolvimento de processos do meio físico que podem ocasionar desastres naturais. As informações geradas para a elaboração da carta estão em conformidade com a escala 1:25.000, podendo eventualmente ser apresentada em escalas menores. A utilização da carta pressupõe a consulta prévia ao documento técnico que a acompanha, denominado "Cartas de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações, 1:25.000 - Nota Técnica Explicativa". O zoneamento apresentado é de nível básico e está fundamentado em fatores naturais predisponentes espacializáveis, obtidos por meio de compilação e tratamento de dados secundários disponíveis e validação em campo. As zonas apontadas na carta indicam áreas de predominância quanto ao processo analisado. Não indica a trajetória e o raio de alcance dos materiais mobilizáveis e tampouco a interação entre os processos. A classificação relativa (alta, média, baixa) aponta áreas onde a propensão ao processo é maior ou menor em comparação a outras. Dentro das zonas pode haver áreas com classes distintas, mas sua identificação não é possível devido à escala da carta. Nos terrenos, a transição entre as classes tende a se apresentar de modo mais gradual. Suscetibilidade baixa não significa que os processos não poderão ser gerados em seu domínio, pois atividades humanas podem modificar sua dinâmica. A presença de feições associadas a processos pode alterar localmente a classe indicada. O zoneamento não pode ser utilizado para avaliar a estabilidade dos terrenos, bem como não se destina a emprego em escala que não seja a de origem, sendo que tais usos inapropriados podem resultar em conclusões incorretas. Estudos mais detalhados em nível local são necessários, particularmente em áreas de suscetibilidade alta e média, podendo produzir limites distintos ante os apontados na carta. Nas áreas urbanizadas/edificadas, ressalva-se o fato de que as classes indicadas podem estar alteradas, para mais ou para menos, a depender do grau de influência da ocupação existente. A incidência de suscetibilidade alta em áreas urbanizadas pressupõe condições com potencial de risco maior e requer estudos específicos.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

MINISTRO DE ESTADO
Fernando Coelho Filho

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Paulo Pedrosa

SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Vicente Humberto Lôbo Cruz

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente
Carlos Nogueira da Costa Júnior

Vice-Presidente
Eduardo Jorge Ledsham

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor-Presidente
Eduardo Jorge Ledsham

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
Stênio Petrovich Pereira

Diretor de Geologia e Recursos Minerais
José Leonardo da Silva Andriotti

Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento
Antônio Carlos Bacelar Nunes

Diretor de Administração e Finanças
Nelson Victor Le Cocq D'Oliveira

CRÉDITOS TÉCNICOS

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET
Jorge Pimentel

Coordenação Nacional Mapeamento de Áreas Suscetíveis
Diogo Rodrigues Andrade da Silva

Coordenação Técnica
Sandra Fernandes da Silva
Maria Adelaide Mansini Maia
Marcelo Eduardo Dantas
Edgar Shinzato
Maria Angélica Barreto Ramos

Concepção Metodológica
IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas
CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento
Edgar Shinzato
Flávia Renata Ferreira

Elaboração dos Padrões de Relevo
Marcelo Eduardo Dantas
Louise Gresh Estrella de Figueiredo

Execução da Carta de Suscetibilidade
Ricardo de Lima Brandão
Marcelo Eduardo Dantas

Sistema de Informação Geográfica
Ricardo de Lima Brandão

DEPARTAMENTO DE HIDROLOGIA - DEHID
Frederico Cláudio Peixinho

Cartograma Hidrológico – Dados de Precipitações Médias Anuais e Mensais
Adriana Dantas Medeiros
Eber José de Andrade Pinto
Ivete Souza do Nascimento

Modelagem da Carta Preliminar de Suscetibilidade
Ítalo Prata de Menezes
José Luiz Kepel Filho
Raimundo Almir Costa da Conceição
Cristiano Vasconcelos de Freitas
Ivete Souza do Nascimento

DEPARTAMENTO DE APOIO TÉCNICO - DEPAT
(Divisão de Cartografia – DICART)

Editoração Cartográfica Final
Maria Luiza Poucinho
Flávia Renata Ferreira

Elaboração de Subprodutos do Modelo Digital de Elevação
Flávia Renata Ferreira

Estagiárias
Ana Carolina de Faria Duarte
Louise Gresh Estrella de Figueiredo

QUADRO-LEGENDA A - SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA

Classe	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área km²	Área % (*)	Área urbanizada/edificada km²	Área urbanizada/edificada % (**)
Alta		• Relevo: predominante nas serras, escarpas, morros altos e cristas isoladas. Secundariamente, ocorre em morros baixos e morrotes; • Forma das encostas: retilínea e côncava; • Amplitudes: variam de 60 a mais de 300 m; • Declividades: predomínio de encostas íngremes com gradientes variando de 25º a mais de 45º. Ocorrências de paredões rochosos subverticais; • Litologia: paragnaisses com intercalações de quartzitos e rochas calcissilicáticas; ortognaisses, migmatitos, granitos, gabros e rochas miloníticas associadas à Zona de Cisalhamento Arcádia-Areal; • Densidade de lineamentos/estruturas: alta a média; • Solos: predominam solos pouco evoluídos, pouco profundos e rasos (Cambissolos, Argissolos e Neossolos Litólicos); • Processos: deslizamento, queda/rolamento de blocos, rastejo e erosão.	146,32	50,78	0,81	6,60
Média		• Relevo: morros baixos, morrotes, colinas dissecadas, rampas de colúvio/depósito de tálus, morros altos, serras e escarpas serranas; • Forma das encostas: predominam as formas retilíneas e convexas; • Amplitudes: variáveis de 40 a cerca de 250 m; • Declividades: predomínio de gradientes moderados (10 a 20º); • Litologia: paragnaisses com intercalações de quartzitos e rochas calcissilicáticas; ortognaisses, migmatitos, granitos, gabros, rochas miloníticas associadas à Zona de Cisalhamento Arcádia-Areal e depósitos de tálus-colúvio; • Densidade de lineamentos/estruturas: média; • Solos: em geral pouco evoluídos a bem evoluídos e pouco profundos a profundos (Cambissolos, Argissolos e Latossolos); • Processos: deslizamento, rastejo, queda/rolamento de blocos e erosão.	106,86	37,09	4,93	40,18
Baixa		• Relevo: planícies/terraços fluviais, rampas de alúvio-colúvio, colinas e topos aplainados de morros e de serras; • Forma das encostas: superfícies planas ou levemente inclinadas e formas convexas suavizadas; • Amplitudes: 0 a 50 m; • Declividades: inferiores a 10º; • Litologia: rochas gnáissicas, migmatíticas e graníticas; depósitos aluvionares e coluvionares; • Densidade de lineamentos/estruturas: baixa; • Solos: geralmente bem evoluídos e espessos. Latossolos, Argissolos e Neossolos Flúvicos; • Processos: erosão.	34,95	12,13	6,52	53,14

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.

QUADRO-LEGENDA B - SUSCETIBILIDADE A INUNDAÇÕES

Classe	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área km²	Área % (*)	Área urbanizada/edificada km²	Área urbanizada/edificada % (**)
Alta		• Relevo: planícies aluviais atuais, com amplitudes e declividades muito baixas (< 2º). Destaca-se a ampla planície de inundação do rio Santana; • Solos: hidromórficos (predomínio de Gleissolos), em terrenos situados ao longo de curso d'água, mal drenados e com nível d'água subterrâneo aflorante a raso; • Altura de inundação: até 1 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; • Processos: inundação, alagamento e assoreamento.	5,48	1,90	2,02	0,70
Média		• Relevo: terraços fluviais baixos, rampas e/ou flancos de encostas, com amplitudes e declividades baixas (< 5º); • Solos: hidromórficos e não hidromórficos (predomínio de Neossolos Flúvicos), em terrenos argilo-arenosos e com nível d'água subterrâneo raso a pouco profundo; • Altura de inundação: entre 1 e 3 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; • Processos: inundação, alagamento e assoreamento.	3,34	1,16	1,23	0,43
Baixa		• Relevo: terraços fluviais altos, rampas e/ou flancos de encostas, com amplitudes e declividades baixas (< 5º); • Solos: não hidromórficos, moderadamente a bem drenados, em terrenos silto-arenosos e com nível d'água subterrâneo pouco profundo; • Altura de inundação: acima de 3 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; • Processos: inundação, alagamento e assoreamento.	0,11	0,04	-	-

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.

Feições associadas a movimentos gravitacionais de massa e processos correlatos

- Cicatriz de deslizamento recente indicativa de suscetibilidade local/pontual (natural)
- Ravina/boçoroca indicativa de suscetibilidade local/pontual decorrente de processos erosivos, que podem induzir movimentos gravitacionais de massa
- Depósito de acumulação de pé de encosta (tálus e/ou colúvio) suscetível à movimentação lenta (rastejo) ou rápida (deslizamento)
- Campo de bloco rochoso suscetível a quedas, rolamentos ou tombamentos
- Paredão rochoso suscetível a quedas ou desplacamentos

Obs: Feições obtidas por meio de fotointerpretação de ortofotos proveniente do Projeto Rio de Janeiro (IBGE, 2010) e

Corridas de massa e Enxurradas

- Bacia de drenagem com alta suscetibilidade à geração de corrida de massa e enxurrada, que pode atingir trechos planos e distantes situados à jusante, induzindo, ainda, solapamento de talude marginal (incidência: 91,10 Km², que corresponde a 31,62% da área do município; e 0,90 Km², que corresponde a 7,33% da área urbanizada/edificada do município).
- Bacia de drenagem com alta suscetibilidade à geração de enxurrada, que pode atingir trechos planos e distantes situados à jusante, induzindo, ainda, solapamento de talude marginal (incidência: 71,14 Km², que corresponde a 24,69% da área do município; e 0,85 Km², que corresponde a 6,93% da área urbanizada/edificada do município).

Convenções Cartográficas

- Área urbanizada/edificada
- Estrada
- Limite municipal
- Ferrovia
- Duto energético
- Curva de nível (espaçamento de 40m)
- Curso de água perene
- Curso de água intermitente
- Lagoa / Lago / Açude perene

Fontes: Áreas urbanizadas/edificadas obtidas/atualizadas a partir de fotointerpretação de ortofotos proveniente do Projeto Rio de Janeiro (IBGE, 2010). Curvas de nível geradas a partir de dados do Projeto RJ25 (IBGE, 2010).

Obs: As áreas urbanizadas/edificadas incluem: áreas urbanizadas propriamente ditas, equipamentos urbanos, assentamentos precários, chácaras e indústrias.

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO

MUNICÍPIO DE MIGUEL PEREIRA - RJ

ESCALA 1:70.000

1 0 1 2 3 Km

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 45° W. Gr.,
acrescidas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS2000

JANEIRO 2017

PAC PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO
CPRM Serviço Geológico do Brasil
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Ministério de Minas e Energia
BRASIL GOVERNO FEDERAL

10/01/2017